

# Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

www.uem.mz

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 204 | Sexta-feira, 25 de Fevereiro de 2022 | Periodicidade: Semanal

## UEM, UP e MEPT assinam acordo para pesquisas no sector da educação



A Faculdade de Educação da UEM (FACED), a Faculdade de Educação e Psicologia da UP-Maputo e o Movimento de Educação Para Todos (MEPT) assinaram ontem (24.02) um Memorando de

Entendimento com vista a realizarem pesquisas que visam compreender as dinâmicas no sector de educação em Moçambique. No âmbito do memorando, a FACED vai contribuir com evidências de pesquisa para

reforçar as acções de advocacia que são levadas a cabo pelo MEPT, junto das entidades governamentais para garantir o acesso à educação de forma efectiva aos moçambicanos em diversos âmbitos.

### AINDA NESTA EDIÇÃO:

#### UEM prepara participação em ranking das universidades mundiais

A UEM está a recolher e sistematizar dados com vista a sua participação nos rankings de universidades mundiais com especial destaque para o *World University Ranking* e o *Impact Ranking*, produzidos pela *Time Higher Education*.

### ANUNCIE NESTE ESPAÇO!

Para mais detalhes:  
[cecoma@uem.ac.mz](mailto:cecoma@uem.ac.mz)

Após o acto de assinatura, o Presidente do Conselho de Direcção do MEPT, Dr. Sarmiento Preço, justificou a assinatura com a UEM e UP-Maputo com o facto de serem as universidades que fornecem evidências baseadas em pesquisas e conhecimento diversificado, o que vai melhorar as acções de advocacia do MEPT.

Explicou que o objectivo é realizar pesquisas e estudos de diferentes temáticas na área da educação com intuito de contribuir com evidências para a melhoria da qualidade de educação no país.

Por seu turno, o Director da Faculdade de Educação da UEM, Prof. Doutor António Cipriano, adiantou que a unidade que dirige já vem realizando pesquisa para o MEPT desde 2020 com a realização de um trabalho sobre o impacto das medidas de mitigação da COVID-19 na educação. Um outro versou sobre avaliação da aplicação dos fundos de apoio para acção da COVID-19, sendo que, actualmente está em curso um estudo que visa perceber as habilidades dos professores no uso das TIC no contexto da COVID-19.



O Director da Faculdade de Ciências da Educação e Psicologia da UP-Maputo, Prof. Doutor Félix Muchanga, prometeu que a unidade que dirige vai trabalhar à luz do memorando, com vista a alargar as possibilidades de acesso à educação pelos

moçambicanos, especialmente no acesso a uma educação de qualidade.

A cerimónia de assinatura de memorando de entendimento foi testemunhada pelos representantes das três instituições, à vários níveis.

## UEM prepara participação em *ranking* das universidades mundiais

A UEM está a recolher e sistematizar dados com vista a sua participação nos *rankings* de universidades mundiais com especial destaque para o *World University Ranking* e o *Impact Ranking*, produzidos pela *Time Higher Education*.

A participação da UEM em *rankings* mundiais está a ser encorajada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior de Moçambique por considerar que a instituição já reúne requisitos para o efeito, entre os quais, um mínimo de 150 publicações científicas ao ano, exigidos pela *Time Higher Education* para submissão. Deste modo, a UEM tem até 30 de Março para recolher dados institucionais e submeter àquela plataforma.

Os dados são relativos a 2019 e 2020 mormente dados financeiros, investimentos realizados para o ensino, investigação e extensão, número total de estudantes segregados por sexo e área científica, dados das faculdades, entre outros.

De acordo com o Coordenador da Comissão de Trabalho para Gestão e Operacionalização do Processo de Recolha e Sistematização de Dados, Prof. Doutor Horácio Zimba, nos últimos 5 anos, a UEM tem



Prof. Doutor Horácio Zimba

vindo a produzir o suficiente para responder aos requisitos exigidos pela *Time Higher Education*.

Neste momento, decorre a recolha de dados em cada unidade académica (Faculdades e Escolas) referentes aos cursos que, segundo

o coordenador, devem ser desagregados por departamentos para posterior organização por área científica.

A par do processo de recolha de dados, desde 10 de Novembro de 2021, a *Time Higher Education* está à levar a cabo, de forma aleatória, um inquérito de reputação académica dirigido a investigadores da UEM com publicações científicas nos últimos 5 anos. Os inquéritos são via email, pelo que, Zimba chama a atenção da comunidade universitária para este processo.

“Eles vão aleatoriamente identificando académicos da nossa instituição que estão naquela base de dados, mas o email considerado válido pela *Time Higher Education* é o institucional. Se no acto da publicação o investigador não tiver colocado o email institucional, então, não é elegível para fazer parte do inquérito”, disse.

Avisa que além das publicações científicas e outros dados institucionais, as respostas dos investigadores no inquérito representaram cerca de 20 por cento em termos pontuais no ranking geral produzido pela *Time Higher Education*. “Os dados do inquérito



valem um pouco mais se comparados com outros indicadores, por isso, é importante que os docentes respondam ao inquérito”, frisou.

Com vista à participação da UEM nos *rankings* mundiais, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, pelo

Despacho Reitoral n.º 031/RT/2022, a criou uma comissão de trabalho para gestão e operacionalização do processo de recolha e sistematização de dados que, entre outros, deve definir a estratégia de participação da UEM nos *rankings* mundiais de universidades.

## Estudo mostra que a crise económica no País não resulta da COVID-19

**Um estudo apresentado esta quarta-feira, na Faculdade de Economia da UEM, em Maputo, indica que a crise económica em Moçambique não resulta da eclosão da COVID-19 em si, e dos seus efeitos directos na economia nacional, mas sim, que a pandemia exacerbou uma crise pré-existente.**

A pesquisa, intitulada “A Recessão Económica em Moçambique: Foi a COVID-19? Um olhar a partir do Sector Externo”, analisa as dinâmicas da nossa economia no contexto da pandemia, com enfoque nas relações com o resto do mundo desde antes da eclosão desta doença até aos princípios do ano 2021.

O autor da pesquisa e docente da UEM, Mestre Michael Sambo, explicou na ocasião que, bem antes da eclosão da



pandemia no País, a economia de Moçambique se encontrava em paulatino arrefecimento e relativamente fragilizada, sendo que as taxas de crescimento estavam em declínio.

“Em 2018, tínhamos verificado uma taxa de crescimento de 3,4 por cento, tendo declinado para 2,3 no ano seguinte. Mais

tarde, em 2020, verificou-se uma taxa de crescimento negativa na ordem de 1,3 por cento”, indicou.

Referiu que a crise da dívida pública é também um fenómeno a ter em conta na questão da fragilidade económica, sobretudo quando verificado que até o ano 2020 estava na ordem de 113,7 por cento

do PIB de Moçambique.

“Exacerbada pela contração das “dívidas ocultas”, resultou em retirada do apoio directo ao Orçamento Geral do Estado pelos parceiros económicos bilaterais e multilaterais e, como implicações, tivemos o reescalonamento das dívidas e limitações de acesso a novos créditos”, disse.

Dentre outros argumentos, o docente da UEM destacou que os indicadores económicos locais, com destaque para o sector externo, já apontavam para uma crise no período anterior à COVID-19, uma vez que o investimento directo estrangeiro já estava numa tendência descendente desde o seu pico, em 2012.

“A COVID-19 não é a causadora da crise económica em Moçambique. Portanto, mesmo que a vacina combata efectivamente o coronavírus, não será capaz de combater a crise económica no País”, concluiu.

O estudo foi apresentado no âmbito do programa Crescimento Inclusivo em Moçambique, da UNU-WIDER, implementado pelo Centro de Estudos de Economia e Gestão da Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane.

Por sua vez, a moderadora da apresentação, Dra Eva Maria Egger, referiu que a pesquisa se torna mais relevante a partir do momento que mostra os desafios da economia moçambicana no contexto da Covid-19, apresentando aspectos de vulnerabilidade com foco específico no sector externo.



Mestre Michael Sambo

## Oficinas linguísticas marcam a celebração do Dia Internacional da Língua Materna na UEM

**A Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) realizou, nos dias 21 e 22 de Fevereiro, as oficinas linguísticas como forma de assinalar a celebração do Dia Internacional da Língua Materna, dia 21 de Fevereiro. O evento incluiu uma mesa redonda de reflexão que debateu sobre a questão da revitalização da língua portuguesa e a língua de sinais no contexto moçambicano.**

O académico Gervásio Chambo, do Departamento de Línguas da FLCS, disse ser urgente olhar-se para a língua de sinais como uma das línguas que enriquecem o património linguístico moçambicano.

Outrossim, à semelhança das línguas nacionais é preciso considerar outras línguas, particularmente dos imigrantes dos grandes lagos que já vivem em Moçambique. “O nosso objectivo não é apenas considerar as nossas línguas, mas valorizar todas as línguas porque elas fazem parte do nosso mosaico linguístico”, disse.

Além dos debates académicos que decorreram no formato virtual, a celebração do Dia Internacional da Língua Materna a nível da UEM foi igualmente marcada pela realização de uma exposição de glossário de terminologias técnicas em português traduzidas nas línguas maternas.

Este ano o lema de celebração do Dia Internacional da Língua Materna foi “Utilização da tecnologia para aprendizagem multilinguística: desafios e oportunidades”.

Instituída em 1999 pela Organização das



Prof. Doutor Gervásio Chambo

Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), o Dia Internacional da Língua Materna é Comemorado a 21 de Fevereiro de cada ano, com o objectivo de valorizar e promover a língua materna num contexto de diversidade linguística, cultural e plurilinguista nas nações.

## UEM e parceiros lançam programa de inovação para áreas de Conservação

A Universidade Eduardo Mondlane, em parceria com a Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS) e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, irá proceder ao lançamento do programa “Recursos, Inovação e Desenvolvimento para as áreas de Conservação” (RINO) e do projecto “Preservação dos Ecossistemas para o Desenvolvimento Sustentável (Mangrowth).

Com a cerimónia, a ter lugar no dia 03 de Março, pretende-se divulgar as actividades previstas junto da comunidade universitária, instituições parceiras nacionais e internacionais envolvidas de forma directa e indirecta na implementação e demais actores da sociedade civil interessados em estimular o desenvolvimento do ensino superior, investigação e extensão.